



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento - PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**XI CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

**A intervenção psicopedagógica para desenvolver competências de atenção e
concentração em atividades de mesa**

Apresentado por: Patrícia Rocha Felippi

Orientado por: Profa. Dra. Denise de Oliveira Vieira

BRASÍLIA, 2015

Apresentado por: Patrícia Rocha Felippi

Orientado por: Denise de Oliveira Viera

Resumo

Este trabalho descreve uma atuação psicopedagógica clínica com uma criança hiperativa de seis anos que apresenta queixa de agitação motora e dificuldade na memória. Levando em consideração que a hiperatividade apresenta três características básicas como a agitação, a desatenção e a impulsividade; as intervenções psicopedagógicas tiveram como meta desenvolver competências de atenção e concentração que possibilitassem concluir as atividades de mesa. Foram desenvolvidas duas sessões de avaliação e seis de intervenção. Para isso foi utilizada a metodologia de Fávero (2005) onde uma sessão é sistematicamente, registrada e avaliada, e os resultados obtidos nesta sessão dão subsídios para a sessão seguinte dentro da interface de teoria e prática. Na avaliação o tempo de concentração da criança não ultrapassada 2 minutos, suas respostas eram rápidas e com pouca elaboração. Ao final, como resultados tivemos que o sujeito apresentou significativa melhora na atenção, concentração e memória, conseguindo manter até dezessete minutos de foco na tarefa, finalizando-a, assim como minimizou a agitação motora e aumentou a autoestima.

Palavras-chaves: intervenção psicopedagógica, memória, hiperatividade, atenção, conceito de número.

ÍNDICE

I/ Introdução	05
II/ Fundamentação Teórica	05
2.1/ O que é TDAH?	06
2.2/ Desenvolvimento infantil e a pré-escola	06
2.3/ TDAH e suas implicações	08
2.4/ TDAH e a psicopedagogia	09
III/ Método de Intervenção	11
3.1/ O Sujeito	11
3.2/ O Procedimento Adotado.....	12
IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	13
4.1/ Avaliação Psicopedagógica	
- 1ª Sessão de avaliação psicopedagógica (Data: 06/04/15)	13
- 2ª Sessão de avaliação psicopedagógica. (Data - 10/04/15)	15
4.2/ As Sessões de Intervenção.....	20
- 1ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data - 17/04/15)	20
- 2ª Sessão de avaliação psicopedagógica (Data- 20/04/15)	25
- 3ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 07/05/15)	27
- 4ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 18/05/15)	29
- 5ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 12/06/15)	32
- 6ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 15/06/15)	34
V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.....	37
VI/ Consideração finais.....	41
VII/ Referências Bibliográficas.	42

VIII/ Anexos 44

I. Introdução

As escolas apresentam um importante papel no desenvolvimento e na função social das crianças, oportunizando um espaço propício para a prevenção e promoção do desenvolvimento do cidadão. Portanto, é necessário que instituições de ensino promovam não só um ambiente educativo para as crianças mas também um ambiente que acompanha, avalie e potencialize o desenvolvimento destas crianças.

Atualmente sou psicóloga e observo como professora particular algumas dificuldades de aprendizagem de meus alunos. Algo que sempre me incomodou era o grande número de crianças diagnosticadas com diferentes transtornos e fazendo uso de medicamentos. Acredito que nem sempre tais medicações fossem necessárias. Pensando desta forma, decidi me especializar em psicopedagogia, investindo na ideia que a intervenção psicopedagógica traria resultados melhores para os sujeitos com dificuldades educacionais. Assumo a hipótese que vários fatores socioculturais prejudicam a aquisição de conceitos formais nesses sujeitos, e não apenas aos fatores biológicos possíveis de medicação. Analisar o sujeito de forma contextualizada permite ao profissional destacar inúmeras variáveis que possam oportunizar melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem.

Como aluna em processo de aprendizagem, tenho que apresentar como trabalho de conclusão de curso um relatório de intervenção para realizar tal tarefa convidei um sujeito de 6 anos que frequenta uma escola pública no Distrito Federal e está na primeira série do ensino fundamental. As professoras da escola apresentaram a queixa de agitação e problemas com a memorização do conteúdo. O aluno constantemente esquece o conteúdo aprendido nas aulas anteriores, apresentando então um atraso no aprendizado em comparação os demais alunos da turma.

Este trabalho tem como objetivo fazer uma intervenção psicopedagógica em uma criança com queixa de agitação motora e dificuldade na memória visando desenvolver competências que possibilitem concluir as atividades de mesa. Trata-se de uma metodologia baseada em Fávero (2005) onde uma sessão será sistematicamente, registrada e avaliada, e os resultados obtidos numa sessão dão subsídios para a sessão seguinte dentro da interface de teoria e prática.

II. Fundamentação Teórica

2.1 O que é TDAH?

TDAH é um transtorno e déficit de atenção/hiperatividade que possui três características básicas: a agitação (hiperatividade), a desatenção e a impulsividade (Rohde & Benczik, 1999). Portanto, indivíduos com TDAH não conseguem moderar seus impulsos emocionais, sua atenção, suas atividades ou respostas a estímulos de forma tão efetiva quanto as pessoas sem este transtorno. Estudos apontam que cerca de 3 a 6% das crianças nas idades entre 7 a 14 anos apresentam TDAH, sendo mais comum nos meninos onde o aspecto da hiperatividade deste transtorno tem uma maior prevalência (Batista, 2004). Portanto, é de extrema importância compreender melhor este transtorno para proporcionar uma melhor adaptação destas crianças nas escolas, e conseqüentemente, um melhor desenvolvimento desta criança de forma global. A escola tem um importante papel no desenvolvimento de uma criança, não apenas no âmbito acadêmico, mas também no âmbito pessoal e social ao longo de seu desenvolvimento. Segundo Curtiss, (1988, p.90) “[...] O período escolar é o mais importante na formação da pessoa. É quando ela constrói os principais instrumentos interiores de que servirá, primeiro de modo inconsciente”. Portanto, compreender melhor as dificuldades presentes nas crianças que apresentam este transtorno pode contribuir para que professores, psicopedagogos e pais possam ajudar a proporcionar uma melhor adaptação e qualidade de vida ao longo do desenvolvimento destes sujeitos.

De acordo com Smith (2001, p. 15) “o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área de desempenho acadêmico”. Segundo Batista, crianças que apresentam TDAH frequentemente recebem queixas da escola devido a sua desatenção e agitação, sendo vistos como “alunos-problema”, pois não conseguem seguir o que é esperado da escola, como ficar sentado, seguir regras, fazer as tarefas, entre outros. A autora ainda cita as dificuldades mais comuns encontradas em crianças com TDAH como: déficit motor, leitura deficiente, dificuldade de interpretação de texto, organização e orientação espacial (Batista, 2004).

2.2 O desenvolvimento infantil e a pré-escola

Wallon (2007) pontua em seu livro a importância do brincar no desenvolvimento da criança. O brincar é uma forma de interação com o mundo no qual promove socialização e desenvolvimento no campo psíquico, explorando o meio e suas possibilidades. Ajuda as crianças a elaborarem conceitos e pensamentos. O brincar permite que a criança faça relações com amplas possibilidades que permite um desenvolvimento mais complexo e simbólico, importante para o desenvolvimento e a aprendizagem. Para ele, as brincadeiras podem ser classificadas em quatro tipos diferentes: brincadeiras funcionais, brincadeiras de faz-de-conta, brincadeiras de aquisição e brincadeiras de fabricação.

Uma grande preocupação da educação infantil é a alfabetização. Porém, a pré-escola é um período tão importante quanto, pois é uma fase do desenvolvimento na qual é necessário desenvolver competências que antecipam a habilidade da escrita. A memória de trabalho, a rapidez e a precisão no acesso ao léxico mental, o sequenciamento, o vocabulário e as aritméticas são algumas das habilidades necessárias e facilitadoras da aprendizagem da leitura e escrita. (Torgesen et al., 1994; Demont, 1997; Soares, 2003). Portanto, é necessário dar ênfase e desenvolver estas habilidades por meio das brincadeiras ainda no período *a priori* da alfabetização, pois são competências importantes na aprendizagem da leitura e escrita.

No caso de crianças com TDAH, se torna ainda mais necessário trabalhar as habilidades de concentração e memória devido à dificuldade que elas apresentam. A memória de trabalho, importante habilidade no processo de alfabetização, refere-se ao sistema de memória em que a informação é armazenada transitoriamente e então submetida a um trabalho de processamento. Entretanto, esta informação não é processada a menos que se faça um esforço consciente para mantê-la, por isso são necessárias a atenção e a concentração para que seja possível reter a informação (Baddeley, 1992). Portanto, a concentração e o foco são importantes habilidades no processo da memória de trabalho. Ao apresentar dificuldades para manter a atenção compartilhada, a atenção de dois indivíduos num mesmo objeto de forma intencional na interação dos participantes como uma forma de comunicação, a criança com TDAH pode apresentar dificuldades no processo de retenção do conteúdo (Bosa, 2002).

A agitação motora também é algo importante de ser trabalhado nesta fase. Para Wallon (2007), o aspecto do movimento é muito importante para o desenvolvimento, aspectos como posturas corporais, gestos, entre outros. O movimento é visto como parte do aprendizado e pensamento. A criança apresenta a capacidade de controlar seu próprio movimento por meio da

contenção motora e da focalização da atenção, complexo ligado a aprendizagem. Portanto, desenvolver uma melhor habilidade de concentração e atenção nas crianças com TDAH pode ser vista como uma forma preventiva de evitar futuras dificuldades escolares e fracasso escolar. O quanto antes se trabalhar estas habilidades, melhores podem ser as chances de uma melhor adaptação escolar e alfabetização.

2.3 TDAH e suas implicações

As dificuldades não se limitam apenas no âmbito acadêmico, pois estas crianças muitas vezes também apresentam problemas com ansiedade, depressão, rejeição e baixa autoestima (Goldstein, 1994). A agitação e a falta de concentração dificultam a execução das atividades escolares, gerando frequentes situações de fracasso, contribuindo para uma baixa autoestima. Além disso, muitas vezes essas crianças são alvos de constantes punições ou queixas de professores e pais.

Um importante aspecto do TDAH é que estes comportamentos são globais, ou seja, não há discriminação de contexto. Portanto, as crianças também apresentam estes comportamentos em casa, o que pode dificultar a relação familiar. Como já foi mencionado anteriormente, crianças com TDAH geralmente possuem dificuldade em seguir regras. Segundo Wallon (2007), regras contribuem para as crianças se adaptarem a um contexto e a incitar diferentes funcionamentos psíquicos. Porém, a dificuldade de estar atento para seguir ordens e a constante agitação dificultam esta dinâmica familiar no que diz respeito a disciplina.

A terapia cognitivo-comportamental tem sido muito estudada na área do TDAH, no qual busca modificar o ambiente físico e social para promover mudanças. Para isso, existem técnicas que buscam reforçar e aumentar os comportamentos desejados por meio de reforço positivo, ou seja, o reforço pode ser qualquer evento que aumente a frequência de um determinado comportamento desejado, podendo abranger ações como elogios, presentes, palmas (Benczik, 2000).

Um dos aspectos mais importantes para trabalhar com o comportamento de um hiperativo é a orientação aos pais. Estudos apontam que os pais de crianças hiperativas tendem a utilizar um estilo de disciplina mais permissivo e com táticas de controle ineficientes onde as crianças geralmente não cumprem regras, negligenciam as atividades domésticas e apresentam resistência

na execução das tarefas (Barkley, 1997). Os pais precisam seguir regras claras e precisas e serem consistentes quanto as consequências das ações cometidas por seus filhos e não se deixarem ser manipulados por eles (Silva, 2003).

Ainda segundo Barkley (1997), os pais devem disciplinar seus filhos de maneira clara e positiva, dando instruções positivas. O autor explica que, muitas vezes, os problemas de disciplina da criança com TDAH pode afetar toda a dinâmica familiar, por isso o apoio se faz tão necessário, pois trará benefícios não apenas para a criança, mas para a família como um todo.

Segundo Dias (1990, p55)

A pessoa portadora de algum déficit, por menos acentuado que seja, é um paciente identificado. Isto significa que a criança será inconstantemente considerada um “bode expiatório”, aquele que é alvo de acusações. Imaginariamente, esse filho vem modificar as relações afetivas sobre a qual a família deposita todas as suas energias negativas, desenvolvendo a crença de que à medida que o filho especial “melhora”, ela também o faz.

Entretanto, é importante reforçar que a literatura aponta que crianças com TDAH apresentam o mesmo nível de inteligência que uma criança sem o transtorno. Portanto, quando estas crianças conseguem trabalhar as suas dificuldades com concentração e agitação, elas são tão capazes, inteligentes e criativas quanto as que não têm TDAH (Batista, 2004).

2.4 TDAH e a psicopedagogia

A psicopedagogia possibilita um campo promissor para se trabalhar com as dificuldades do TDAH. Um psicopedagogo trabalha com teorias da pedagogia assim como do desenvolvimento; e fazer esta relação entre o estágio do desenvolvimento em que a criança se encontra com os comportamentos apresentados por ela pode possibilitar um trabalho de prevenção (Goldstein, 1994). Ainda segundo o autor, muitas vezes o aluno está tão acostumado com o fracasso escolar que ele passa a apresentar sentimentos de rejeição e frustração por seus frequentes fracassos. Portanto, é fundamental o papel do professor e do psicopedagogo para que sejam desenvolvidos e estimulados seus potenciais e autoestima com base no quem ele é, e não

apenas no que produz. O psicopedagogo trabalha com todas as relações de aprendizagem, sejam elas aspectos afetivos, sociais ou cognitivos.

É importante ressaltar que as dificuldades escolares podem ser reflexos da hiperatividade, pois para fazer uma avaliação o sujeito necessita estar apto a ouvir, prestar atenção, seguir instruções, além de saber o conteúdo (Batista, 2004). Portanto, é importante estar atento à diferença entre a desatenção e a incapacidade de aprender. Muitas vezes a dificuldade de aprendizado acontece não porque a criança não possui a capacidade cognitiva para isso, mas pode ocorrer por motivos comportamentais como a agitação, ou a falta de atenção. Portanto, ao desenvolver estas competências, o psicopedagogo pode promover mudanças no aprendizado do sujeito e também trabalhar suas potencialidades.

Segundo o teórico Wallon (2007), a afetividade é um importante componente no aprendizado, pois cognição e emoção estão fortemente ligados. Para ele, esta é uma característica fundamental do ser humano no qual utiliza as emoções como uma de suas primeiras formas de interação com o mundo, uma vez que inicialmente o bebê é um ser dependente que não interage fortemente com o meio de forma física, por isso a necessidade da afetividade para suprir suas necessidades básicas. Portanto, as emoções possuem uma função social. A criança, com o tempo, passa a compreender e a interagir com os outros por meio das emoções, que podem ser contagiosas e influenciáveis. Portanto, a criança passa progressivamente a refinar suas expressões de emoções e a compreender a reação das pessoas às suas emoções, interagindo de forma mais eficaz, sendo um fator essencial para a interação social em que vive. O psicopedagogo tem como função utilizar-se da afetividade para se trabalhar com a aprendizagem, seja ela cognitiva, psicomotora ou afetiva. Atitudes estimuladoras valorizam a autoestima e a autoimagem da criança, facilitando que o indivíduo consiga atender as solicitações do professor nas atividades escolares.

Muitas vezes um professor atua com uma grande demanda de alunos e se sente esgotado, necessitando ajuda com aqueles alunos que não acompanham os demais. A psicopedagogia funciona como um elo entre este sujeito e a sua realidade, contribuindo nesta relação entre a subjetividade do aluno e o seu contexto para uma melhor adaptação. Também é interessante ressaltar a importância em desenvolver o interesse no conhecimento. Em alguns casos, as crianças com TDAH apresentam dificuldades para seguir regras na escola, por exemplo, mas não apresentam dificuldades em seguir as regras de um jogo de vídeo game. Portanto, é fundamental

conhecer bem este sujeito para que se promova uma adequada intervenção que o ajude a melhor se adaptar ao seu contexto real.

Uma outra ferramenta da psicopedagogia é o uso das atividades lúdicas. Os profissionais precisam propiciar um ambiente desafiador que possibilite situações significativas aos alunos. Com isso, uma criança hiperativa pode agir de forma criativa, ativa e participativa, possibilitando trabalhar a autonomia e o interesse deste aluno. Segundo Barros (2002), “no que se refere ao lúdico, sabe-se que o comportamento da criança hiperativa, em relação às crianças normais, se mostra muito deficitário devido à grande dificuldade de atenção, concentração e impulsividade causada pelo distúrbio, portanto, ao utilizar os jogos como estratégias pedagógicas devem-se levar em consideração as características da criança com hiperatividade, bem como as condições sob as quais deverá realizar as atividades, objetivando auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho social, emocional e cognitivo [...], pois a hiperatividade dificulta o desenvolvimento de um comportamento social adequado em uma criança hiperativa e através dos jogos ela pode aprimorar seu senso de respeito às normas grupais e sociais”.

Entre algumas recomendações práticas ao se trabalhar com uma criança hiperativa, estão: estabelecer regras claras e bem definidas; se possível, posicionar a criança próxima ao professor para um melhor acompanhamento; evitar sentar próximo a janelas ou no fundo da sala para diminuir os estímulos; elogiar e delegar atividades quando possível para aumentar sua percepção de autoestima; aumentar o nível de dificuldade das tarefas gradualmente; estabelecer uma rotina organizada e previsível; iniciar com as atividades que precisam de mais concentração no início, uma vez que ela possui um nível de concentração menor que as demais; e estabelecer limites (Lafratta, 2011).

Vale reforçar que uma criança pode ter uma vida normal quando acompanhado de estratégias de profissionais especializados que ajudem a desenvolver as competências necessárias para lidar com as dificuldades associadas ao TDAH. Ao trabalhar com estas barreiras é possível observar melhoras não apenas no aspecto acadêmico, mas também no âmbito pessoal, social e emocional da criança, proporcionando uma melhor qualidade de vida e adaptação.

III. Método de Intervenção

3.1 O Sujeito

O sujeito deste trabalho é uma criança de 6 anos e 7 meses, 18/12/2008, do sexo masculino, de classe baixa, que estuda em uma escola pública do DF. Ele cursa o primeiro ano do ensino fundamental, em uma classe regular com outros 31 alunos. Filho único, foi planejado mora com mãe de 29 anos e o pai de 31 ambos com o ensino médio incompleto. O pai trabalha com serviços gerais em um hospital e sua mãe optou em parar de trabalhar após o nascimento de seu filho. A mãe não se recordou dos marcos importantes do desenvolvimento do seu filho, como o período em que andou, engatinhou, falou entre outros, mas relatou como sendo “normal” ao das outras crianças que conhece. O sujeito se alimenta bem e possui um sono agitado. A mãe relatou também que nos primeiros anos de vida da criança o ambiente doméstico era bastante tumultuado devido a desavenças entre o casal. O pai foi descrito como agitado e nervoso. A criança faz acompanhamento psicológico há um ano e meio por iniciativa da própria mãe após observar e se preocupar com a agitação de seu filho. Mãe relata ter observado melhoras no comportamento do sujeito, este se apresentando um pouco mais calmo e mais expressivo. Segundo a professora, o sujeito não acompanha o aprendizado dos colegas da turma. Não escreve o prenome e precisa de constante ajuda da professora para realizar as atividades. É muito dependente da professora para a realização das tarefas. A mãe relatou que ao acompanhar seu filho um dia na sala de aula, observou que ele tinha dificuldade em acompanhar as atividades com os colegas e também a falta de autonomia na realização de suas atividades.

3.2. O Procedimento Adotado

Este trabalho foi composto por três etapas. Inicialmente foi realizada uma sessão com a mãe para esclarecer os objetivos propostos neste trabalho assim como para obter a autorização da mesma por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo I). Na segunda etapa foi realizada uma anamnese com a mãe do sujeito. A terceira etapa foi a intervenção psicopedagógica. Foram realizadas oito sessões com a criança, de trinta minutos cada, duas sessões de avaliações e seis sessões de intervenção psicopedagógica. Estas sessões ocorreram numa clínica particular de psicopedagogia e no período de abril, maio e junho de 2015. Todas as sessões foram gravadas e relatadas. Em algumas sessões a transcrição foi na íntegra, em outras foi feito um extrato com o relato dos procedimentos. Algumas atividades não foram ilustradas por imagens para manter em sigilo a identidade da criança, pois referiam-se ao seu prenome.

Cada atividade desenvolvida durante as sessões foi descrita como a seguir: objetivo, procedimento e material utilizado, resultado e discussão.

Este trabalho usa como base a metodologia proposta por Fávero (2005) onde a intervenção realizada é analisada cuidadosamente, avaliando as potencialidades e dificuldades do sujeito a serem trabalhadas na sessão seguinte de intervenção. Portanto, a sessão anterior serve como base e fundamenta as atividades a serem trabalhadas na sessão seguinte, realizando a interface da teoria e prática durante as sessões.

IV. A intervenção psicopedagógica

Neste atendimento o fator de maior importância foi a dificuldade do sujeito em manter o foco, por isso as atividades propostas eram de curta duração, exigindo minutos ou segundo da concentração do sujeito para até estabelecer até que ponto ele conseguia manter a atenção compartilhada. Por isso em cada sessão psicopedagógica foram apresentadas mais de uma atividade de curtíssima duração.

4.1. Avaliação Psicopedagógica

1ª Sessão de avaliação psicopedagógica (Data: 06/04/15)

A) Objetivo: Conhecer a criança, dialogar a respeito de preferências.

Tempo: 2 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram apresentadas três fotos da psicopedagoga com animais sendo eles, um leão, um golfinho e uma arara azul. Em seguida a psicopedagoga contou uma breve história sobre cada foto ao sujeito e trabalhou o tema de gostos e preferências pessoais.

Resultado e discussão: Inicialmente, o sujeito ficou muito interessado nas fotos, principalmente nas que a psicopedagoga dá mamadeira a um leão adulto. O sujeito se mostrou atento na história brevemente, mas em seguida já solicitou uma outra atividade. O sujeito se manteve agitado durante esta atividade, andando de um lado para o outro e não sentou e não manteve o foco na atividade. Nesta atividade o objetivo principal era incitar a curiosidade da criança e incentiva-la a compartilhar um pouco mais sobre seus gostos, e aproveitar as fotos para na sessão seguinte perguntar ao sujeito o que ele se lembrava do conteúdo das mesmas.

B) Objetivo: Completar um quadro com as preferências pessoais do sujeito.

Tempo: 2 minutos

Procedimento e material utilizado: Após trabalhar o tema dos animais como sendo uma das preferências da psicopedagoga, a mesma apresentou um quadro para completarem juntos sobre as coisas que o sujeito gostava. O quadro era dividido nas seguintes categorias: comida, bebida, jogos, objetos, passeios preferidos, lazer e pessoas.

Resultado e discussão: O sujeito se mostrou pouco interessado. Apenas mencionou gostar de jogar videogame com o seu pai e andar de bicicleta. Durante a atividade mostrou-se agitado, levantando e sentando constantemente, andando pela sala e solicitando outras atividades. A atividade durou apenas 2 minutos.

- C) Objetivo: Estabelecer um vínculo com o sujeito, avaliar o tempo de atenção compartilhada, e o tempo de foco na atividade, avaliar se o sujeito reconhece o seu prenome.

Tempo: 4 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado ao sujeito um jogo que era composto por gravuras de comidas, bebidas e objetos presentes em um supermercado e também as listas de compra. O jogo consistia em cada jogador escolher uma lista de compra e quem achasse todos os itens da lista ganhava o jogo. Cada jogador selecionava um carrinho. Nesta hora a psicopedagoga apresentou seis prenomes diferentes para ele escolher o seu e colocar em frente ao seu carrinho. Os prenomes nas fichas foram escritos em caixa alta, e consistiam em nomes compostos, alguns com as mesmas iniciais do seu prenome.

Resultado e discussão: O sujeito se mostrou interessado no jogo. Durante a explicação do jogo, o sujeito ficou inquieto, exigindo dar início imediatamente ao jogo. Verificamos desta forma que o sujeito não manteve o foco, mas identificou o seu prenome entre as fichas. A psicopedagoga leu a cartela do sujeito e ele jogou por uns dois minutos, e quis mudar de atividade novamente, sem finalizar o jogo.

- D) Objetivo: Avaliação o conceito de conservação de quantidade/volume – Piaget

Tempo: 2 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram apresentados dois recipientes transparentes do mesmo tamanho e forma no qual foi pedido que o sujeito colocasse a mesma quantidade de água nos dois. A criança conferiu e afirmou que ambos haviam a mesma quantidade de água. Em seguida,

foi colocado a água de um dos recipientes iguais em um terceiro recipiente que possuía um formato diferente, era mais fino que os outros. E então a criança foi questionada para responder em qual deles tinham mais água. Por último, a psicopedagoga colocou novamente a água do terceiro recipiente no recipiente do mesmo formato e perguntou qual tinha mais.

Resultado e discussão: Quando solicitado a criança que observasse qual recipiente possuía maior quantidade de água, ela respondia de acordo com a aparência. O maior tinha mais. Porém houve atenção compartilhada e a criança manteve brevemente o foco na tarefa por 2 minutos. Podemos concluir que o sujeito não possui conservação de quantidade com relação ao volume, pois baseou-se no seu pensamento intuitivo, ou seja, aquele que aparenta visualmente ter mais água. Portanto, de acordo com a teoria proposta de Piaget (2002), o sujeito se encontra no estágio pré-operacional onde seu pensamento tem como base a percepção imediata.

Resultados gerais: O estado de agitação prevaleceu durante os 30 minutos de atendimento. Apresentou pouca concentração e o mínimo foco mesmo nas atividades que se interessava, cerca de 1 ou 2 minutos. O sujeito propõe mudar de atividade constantemente sem finalizar a tarefa. A mediação constante é manter o foco e a atenção compartilhada, por isso este será um objetivo constante nesta intervenção. Verificamos a necessidade de barganhar com o sujeito atividades que o motivassem mais para tentar dar prosseguimentos as tarefas de avaliação. Tentaremos modificar a variável de o sujeito não concluir a tarefa por falta de interesse nas próximas sessões estabelecendo tarefas reforçadoras por si mesmas, por exemplo atividades de jogos virtuais.

2ª Sessão de avaliação psicopedagógica. (Data - 10/04/15)

Objetivos: Aumentar o tempo de atenção compartilhada e concentração na tarefa, da criança, para atividades de mesa, e avaliar os processos cognitivos da criança.

No início da sessão foi realizado um acordo com a criança no qual ele podia escolher um jogo online de seu interesse e jogar por três minutos, alternando sucessivamente com as atividades propostas pela psicopedagoga. Diante dessa proposta o sujeito iniciou a sessão mais calmo e com um pouco mais de concentração em comparação com a entrevista inicial.

A) Objetivo: Montar um quebra-cabeça de esquema corporal online

Tempo: 2 minutos, tarefa finalizada (Anexo II)

Procedimento e material utilizado: O jogo online escolhido pela criança trava-se de um quebra-cabeça virtual com um esquema corporal de um leão composto por 9 peças de formas diversas.

Resultado e discussão: A criança começou a montar pelas extremidades e depois a parte central do animal sem cometer erros, apresentando construção por análise e síntese. Realizou a tarefa com facilidade, manteve o foco e a atenção na tarefa até o final. Não apresentou dificuldade motora ao manipular as peças. Verificou-se que a estratégia de trabalhar com tarefas reforçadoras a priori apresentou bons resultados.

B) Objetivo: Avaliar o reconhecimento do prenome

Tempo: 20 segundos, tarefa finalizada

Procedimento e material utilizado: Apresentação de seis fichas com nomes compostos que apresentavam as mesmas letras iniciais do nome do sujeito. Não serão descritas para evitar identificar o sujeito.

Resultado e discussão: O sujeito apresentou atitude concentrada e reconheceu o seu prenome com facilidade. Baseou-se na quantidade de letras “O”, pois existem duas letras ‘O’ presente no seu nome.

C) Objetivo: Avaliar a percepção da diferenciação entre números e letras

Tempo: 40 segundos, tarefa finalizada

Procedimento e material utilizado: Foram realizadas três tentativas diferentes de cinco fichas compostas pelos números (3,2,5,8,1) e pelas letras (O, V, B, A, E, I, G, R). Pedia-se que a criança identificasse as fichas como sendo números ou letras e se possível as nomeasse.

Resultado e discussão: O sujeito identificou e nomeou corretamente as letras e números, obtendo apenas um erro (identificou o número “3” como uma letra). Manteve a atenção compartilhada e o foco na atividade do início ao final.

D) Objetivo: Avaliação do conceito de conservação de quantidade/ forma –Piaget

Tempo: Média de 3 minutos, tarefa finalizada

Procedimento e material utilizado: Foram apresentados ao sujeito uma bola de massinha grande e foi solicitado que o sujeito dividisse a massa em duas bolas do mesmo tamanho. Após o sujeito

confirmar ambas terem o mesmo tamanho, a psicopedagoga achatou uma das massas e perguntou qual delas era maior, o sujeito responde que a massa achatada. Em seguida, a psicopedagoga fez duas “cobrinhas” com as massas, uma mais curta e larga e a outra mais longa e fina, e perguntou novamente qual era maior. O sujeito respondeu a mais longa e fina.

Resultado e discussão: O sujeito participou com motivação da tarefa, observou a pesquisadora manipulando a massinha com interesse, mantendo a atenção compartilhada e o foco. A criança não apresentou a conservação de massa. Ele não compreendeu que a quantidade de massa continua igual quando as formas são apresentadas de formas diferentes. A criança se baseia no aspecto perceptivo, respondendo sempre que tem mais a forma perceptivamente maior.

E) Objetivo: Avaliação da construção de ideias com a montagem de um quebra-cabeça com 25 peças.

Tempo: de uma forma geral 7 minutos, tarefa não finalizada

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado simultaneamente 6 quebra-cabeças para que o sujeito escolhesse um. O sujeito selecionou o que representava a figura do personagem Tarzan na floresta. Inicialmente o quebra-cabeça foi apresentado montado e depois foi desmontado na frente da criança. Sendo sugerido que remontasse o brinquedo.

Resultado e discussão: O sujeito esteve concentrado na escolha do brinquedo e manteve o foco nas primeiras tentativas de montar. Iniciou o quebra-cabeça pela imagem do Tarzan localizada no meio, podemos levantar a hipótese de que a figura humana foi motivadora por ser fácil de identificar as partes constitutivas. Depois pegou outra peça e tentou encaixar de acordo com a semelhança de cores e formatos da imagem. A criança se apresentou atenta e pensativa testando as cores mais próximas, porém somente considerava a cor e não o formato por isso parecia utilizar-se da tentativa e erro. Na quinta peça ele encaixou uma peça errada, parou a atividade e ficou olhando para a peça que tinha encaixado. A pesquisadora perguntou: “será que é esta peça mesmo?”. A partir desse momento, ou dessa dificuldade o sujeito mostrou-se visivelmente frustrado e desmotivado a continuar a atividade, pedindo então algo novo para fazer. O sujeito foi elogiado, foi apontado que o sujeito havia construído boa parte da figura e seria capaz de terminá-la. Após este reforço o sujeito ficou contente e motivado. Retomou a montagem.

Psicopedagoga (P)- Não quer continuar com o quebra-cabeça?
--

Criança (C) – Não tia, quero fazer outra coisa.

P - Mas nossa, olha que inteligente você, veja o quanto de peças que já conseguiu!
C- Eu sou mesmo muito inteligente (retomando a atividade com empolgação) todo mundo diz isso
P- Você já ouviu isso antes?
C – Sim.
P – De quem?
C – Todo mundo.
P - Na escola também?
C – Sim. Tia, posso mostrar para minha mãe o que consegui fazer?
P – Hum, sim pode (permiti com o intuito de motivá-lo e ver a sua relação com a mãe e a sua reação ao elogio da mãe)
C – Olha mãe, vem ver como sou inteligente. Olha o que consegui fazer!
Mãe – Nossa, meu filho, que lindo! Parabéns!

O sujeito permaneceu concentrado por mais 2 minutos, desistiu e pediu outra atividade. A pesquisadora deixou o brinquedo disponível sobre a mesa e deu prosseguimento a outra atividade. O sujeito parava a nova atividade proposta e retornava o quebra-cabeça encaixando mais algumas peças. Não finalizou a atividade nesta sessão, mas demonstrou estratégias para dar continuidade a partir dos conceitos de cor e forma. Verificou-se ser esta a atividade que maior tempo manteve o aluno concentrado até o momento.

F) Objetivo: Avaliar se a lateralidade do sujeito está definida.

Tempo: media 3 minutos, tarefa realizada

Procedimento e material utilizado: A pesquisadora utilizou atividades de chutar uma bola, fazer mímica de escovar os dentes, e olhar para a frente através de um furo em uma folha em branco. Requisitei que a criança realizasse as seguintes ações com o intuito de observar o lado dominante da criança: chutar uma bola, escovar os dentes, e me olhar através de um papel perfurado na folha.

Resultado e discussão: De modo geral, o sujeito se mostrou parcialmente atento na atividade. O sujeito chutou a bola com o pé direito, olhou pelo papel perfurado com o olho esquerdo e utilizou a mão direita para representar a ação de escovar os dentes. Portanto, a criança apresentou lateralidade cruzada, mão e pé direito e olho esquerdo.

G) Objetivo: Avaliar se o sujeito identifica e nomeia as cores vermelho, verde, azul e amarelo

Tempo: 4 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi utilizado massas de modelar de cores diferentes e formas dos seguintes animais: coelho, cachorro, gato e cavalo. Ao ver as massinhas, o sujeito se mostrou empolgado e interessado na atividade. O sujeito teve dificuldade em preencher toda a forma com a massinha. Ele se manteve focado e atento as instruções da psicopedagoga de primeiramente abrir as massinhas para obter as formas desejadas dos animais.

Resultado e discussão: O sujeito se manteve motivado e atento na atividade. Foram dados alguns comandos para fazer alguns animais de uma cor específica. Enquanto a criança trabalhava com as massinhas, o sujeito soube identificar e nomear as cores corretamente.

Resultados e discussão da avaliação: O sujeito apresentou nesta sessão um grau um pouco menor de agitação no início, porém ao decorrer retornou o comportamento impaciente sem querer concluir as atividades, querendo mudar logo para a próxima. O tempo mais reduzido das atividades colaborou para finalizar algumas tarefas. Observou-se que o sujeito também apresentou ter baixa resistência à frustração, quando na sessão de montagem do quebra-cabeça a tarefa foi interrompida. Porém, após avaliar seu desempenho, o mesmo apresentou mais motivação e autoconfiança. Outro aspecto que vale ser ressaltado foi que o sujeito ficou mais tempo sentado, focado e concentrado que na primeira sessão de avaliação. Constatou-se um comportamento bastante inadequado quando era preciso alternar a atividade de livre escolha com uma outra indicada pela pesquisadora. O sujeito apresentou comportamento de birra, apresentou inquietação, saiu da sala e contestou bastante.

Resumindo: Quanto ao comportamento o sujeito apresenta agitação motora, baixa resistência a frustração; pouca persistência para concluir as tarefas, pouca atenção compartilhada, pouco foco na atividade e baixo tempo de concentração. Quanto aos aspectos cognitivos e psicomotores: constrói as ideias utilizando estratégias, porém mantém ainda a tentativa e erro com principal característica do pensamento que é pré-operatório. Compreende os comandos, mas seu tempo de processamento de resposta é incompatível para a finalização da tarefa. Possui lateralidade cruzada e não possui o conceito de conservação de quantidade. Diferencia letras e números e reconhece o prenome. Identifica e nomeia as cores (vermelho, verde, azul e amarelo), as letras (O, V, B, A, E, I, G, R). e os números (3,2,5,8,1). Aparentemente seu desenvolvimento cognitivo está de acordo com o esperado para a idade cronológica, porém o desenvolvimento de

competência para aquisição dos conceitos formais encontra-se comprometido devido ao pouco nível de atenção, concentração e foco nas atividades formais. Quanto à memória, não foi possível desenvolver hipóteses, por isso iremos iniciar a intervenção psicopedagógica com o foco no desenvolvimento de competências relacionadas a aquisição dos conceitos para iniciar o letramento, sem desconsiderar o investimento sistemático de treinar alternativas para melhorar o tempo de persistência na conclusão das atividades de mesa. Assim, optamos por apresentar a mãe um questionário para termos parâmetros das atividades mais prazerosas ao sujeito e de que comportamentos a genitora necessita de auxílio para controlar melhor as atitudes de birras do sujeito.

4.2 Intervenção Psicopedagógica

1ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data - 17/04/15)

Objetivo geral: Aumentar o tempo de concentração da criança para as tarefas, finalizar as atividades propostas e estabelecer regras de comportamentos adequados durante as sessões.

O sujeito chegou alguns minutos mais cedo do que o horário estabelecido ficou bastante agitado e fazendo birra pois a sala onde ficam os brinquedos estava trancada.

A) Objetivo: Conhecer um pouco mais os gostos do sujeito e as queixas da mãe sobre a criança

Tempo: 30 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi entregue um questionário para a mãe completar enquanto seu filho estava em atendimento. (ANEXO III)

Resultado e discussão: A mãe relatou que as atividades que seu filho mais gosta de fazer são: andar de bicicleta, jogar bola, jogar videogame, assistir desenhos, assistir novelas infantis. Em relação as atividades favoritas em família, a mãe escreveu as seguintes: jogar videogame e assistir filmes com o pai, andar de bicicleta com a mãe, passear na rua e passear no shopping com seus pais. Como queixas a mãe apresentou relacionam-se a: não obedecer os pais, “emburrar” o tempo todo e ficar chorando toda vez que quer algo. Diante dessas respostas iremos propor à mãe alguns aconselhamentos para melhorar a forma de conduzir as exigências do

sujeito, procurando minimizar seus comportamentos de birra observados no decorrer das sessões de avaliação e anamnese.

B) Objetivo: Aumentar a autoestima da criança

Tempo: 1 minuto, tarefa finalizada

Procedimento e material utilizado: Foi colocado sobre a mesa o quebra-cabeça utilizado na 2ª sessão de avaliação quase todo montado, faltando apenas cinco peças para finalizar.

Resultado e discussão: Ao entrar na sala a mãe solicitou uma breve pergunta a psicopedagoga, e a criança ao ver o quebra-cabeça sobre a mesa entrou na sala, e finalizou a atividade sem a necessidade de ser requisitado a fazer a tarefa. Uma vez que o sujeito demonstrou motivação e satisfação ao ser elogiado na sessão anterior, era esperado que esta atividade contribuísse para aumentar a motivação da criança, reforçando sua autoestima. O sujeito lembrou ser o mesmo quebra-cabeça que havia feito anteriormente, e se mostrou motivado a realizar a atividade. Verificou-se que a atividade teve um efeito calmante, minimizando a agitação do sujeito.

C) Objetivo: Apresentar as regras para que o sujeito adeque seu comportamento durante a intervenção psicopedagógica.

Tempo: 9 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado ao sujeito um quadro com seis gravuras diferentes mostrando os comportamentos adequados e os comportamentos inadequados durante a sessão. As gravuras que representavam os comportamentos inadequados ilustravam: NÃO gritar, NÃO sair da sala sem permissão, NÃO brigar, NÃO bagunçar a sala, e NÃO fazer birra (todos apresentados com um fundo de cor verde). Ao topo, foi colocado uma gravura com o fundo azul que ilustrava o comportamento esperado: realizar as atividades propostas (Anexo IV). A pesquisadora apresentou cada gravura explicando os significados ao sujeito.

Resultado e discussão: O sujeito mostrou-se atento e concentrado no quadro, ficou sentado à mesa, tentando adivinhar o que significava cada gravura. Após ouvir o significado de todas as gravuras, o sujeito retomou a todas novamente mostrando haver memorizado o significado de cada uma. Foi então dito ao sujeito que todas estas ações deveriam ser seguidas durante a sessão, e que ao final, se o sujeito tivesse seguido as regras, ele ganharia um prêmio surpresa (uma sacola com pequenos brinquedos dentro). O sujeito ficou feliz ao ver a sacola e aceitou o acordo.

Durante a sessão o sujeito nitidamente procurou ficar mais centrado, com o foco e atenção na atividade proposta, obedecendo as regras estabelecidas e solicitando apenas uma vez que mudasse de atividade. Ao final da sessão, a pesquisadora retomou o quadro para conferir se havia seguido o combinado. O sujeito retomou o significado de cada ação, enfatizando que havia feito todos eles. O sujeito ao ganhar o presente mostrou-se satisfeito e ao sair da sessão levou o quadro para a mãe ver enfatizando que se comportou bem na sessão. A mãe o parabenizou e olhou atenciosamente o quadro solicitando levá-lo, alegou que o sujeito dava muito trabalho em casa. A pesquisadora prontificou-se a fazer outro quadro que poderia ser levado para casa.

D) Objetivo: Manter a atenção e foco do sujeito em uma atividade e em seguida pedir que a repita passo-a-passo.

Tempo: 7 minutos

Procedimento e material utilizado: A mágica consistia em embaralhar as cartas de um baralho do jogo UNO. O sujeito era solicitado a retirar uma carta, olhar a carta, e recolocar no baralho. A psicopedagoga tinha que adivinhar qual tinha sido a carta escolhido pelo sujeito. O truque consistia em virar a última carta do baralho, assim enquanto o sujeito via a sua carta, e a recolocava no monte, a psicopedagoga virava todo o barulho, portanto a carta escolhida era a única que estaria virada em sentido contrário.

Resultado e discussão: O sujeito mostrou-se atento e focado na mágica e quis aprender como fazer. Ficou atento a explicação da pesquisadora, porém não lembrou da explicação na hora de reproduzir a mágica. Precisou ser orientado para lembrar o procedimento. Dessa forma incluímos trabalhar a memória em uma outra atividade de intervenção com o sujeito.

E) Objetivo: Avaliar no sujeito o reconhecimento das letras e as competências de leitura e escrita

Tempo: 5 minutos, tarefa finalizada.

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado ao sujeito três cartelas, cada uma com uma palavra faltando duas letras que ele precisaria completar. As palavras foram: seu pronome, peixe e uva. (as últimas sendo apresentadas “_EIX_” e “_V_”). O sujeito tinha que posicionar as letras corretas na cartela. Foram dadas sete letras como opções: P, B, E, I, U, A, O.

Resultado e discussão: O sujeito não conseguiu completar as letras que faltavam do seu nome. Após colocar as letras nas cartelas, ele pediu para que a psicopedagoga lesse o que ele havia colocado. Depois de ouvir o seu nome sendo pronunciado errado, o sujeito conseguiu identificar o erro, trocando pelas letras corretas “hum, então aqui não é um “U”, e sim um “O”, tá errado”. Nesse processo, o sujeito fazia o som dos fonemas de cada parte da palavra, conseguindo completar as outras duas palavras corretamente, sempre pronunciando os fonemas devagar para associar o grafema com o fonema a correto. Observamos com esta atividade que o sujeito apresentou estar em processo de alfabetização pelo processo fonético.

F) Objetivo: Aumentar o tempo de concentração do sujeito, trabalhar para a conclusão das tarefas com as finalizações e avaliar se o sujeito possui o conceito de número.

Tempo: 6 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado o jogo “cai-não-cai” para a concentração da criança. Por ser da cor rosa, inicialmente houve resistência por parte do aluno. Durante a apresentação das regras o sujeito estava ansioso para iniciar o jogo, sem se apresentar muito atento, apesar de compreender o objetivo de não deixar as bolas caírem ao retirar as varetas que as seguravam.

Resultado e discussão: O sujeito não se mostrou interessado pelo jogo por ele ser rosa “isso é coisa de menina! Não quero brincar”. Após a psicopedagoga começar o jogo, o sujeito se interessou e quis jogar também. O sujeito se mostrou interessado e concentrado, porém suas ações eram rápidas, prejudicando ganhar pontos. Mostrou-se menos frustração que na sessão anterior. Ao termino do jogo, foi proposto contar quantas varetas cada um tinha. O sujeito contou na sequencia até dez, de forma mecânica, orientando cada palito ao um algarismo, direcionou o olhar para os objetos sendo contados, porém sem ter a compreensão do conceito de cardinalidade dos números que, segundo Vergnaud (2009), representa a capacidade de resumir a sequência de uma contagem a uma específica quantidade.

P: Quantas varetas você tem?
S: 1,2,3,4,5,6,7,8. Oito!
P: E quantas eu tenho?
S: 1,2,3,4,5,6,7,8. Oito!
P: Quem tem mais varetas?
S: Eu tenho mais.

P: Por que?
S: Porque eu tenho 8.
P: Mas eu também não tenho 8?
S: Tem
P: Então você tem 8, eu tenho 8. Quem tem mais?
S: Eu!

G) Objetivo: Aumentar o tempo de concentração nas tarefas de mesa e avaliar e trabalhar a memória da criança

Tempo: 5 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram colocadas seis gravuras em uma sequência, viradas de cabeça para baixo. A primeira gravura foi desvirada, uma “uva”. Depois a peça foi virada e a psicopedagoga perguntou que gravura era aquela. Após o sujeito responder, ela fazia o mesmo com a segunda gravura, um “peixe”. Em seguida a criança tinha que memorizar e nomear as gravuras de acordo com a sequência em que elas apareceram. Ou seja, o sujeito tinha que nomear as gravuras na ordem: “aqui é uma uva, e aqui um peixe”, e assim por diante até completar seis gravuras.

Resultado e discussão: O sujeito apresentou memória de trabalho para 3 fatos na sequência. Sujeito motivado e esforçado na atividade, tentando lembrar os objetos, porém conseguiu lembrar poucos desenhos. Ao dar “pistas” ele conseguia acertar 80% das fichas (seis peças).

H) Objetivo: Avaliar a memória com sequência e cores.

Tempo: 6 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado o jogo virtual Imimic (um disco com quatro cores diferentes: azul, vermelho, verde e amarelo) no qual a criança precisa repetir a sequência das cores e sons de acordo com a sequência apresentada pelo jogo (Anexo V).

Resultado e discussão: O sujeito confirmou a memória de trabalho para 3 fatos. Conseguiu gravar apenas 3 cores na sequência, repetindo conforme solicitado. O sujeito queria fazer a atividade rápido, sem esperar a finalização da sequência do jogo. Foi orientado então que esperasse terminar a sequência antes de iniciar sua resposta de imitar a sequência proposta no jogo. O sujeito se mostrou motivado a jogar, porém não conseguia concentrar na fixação da sequência. Este fato poderá levar-nos a hipótese de que o sujeito não esteja fixando os conteúdos

escolares devido à dificuldade em concentrar-se na atividade proposta pela professora. Assim ele não fixa os conceitos trabalhados de imediato.

I) Objetivo: Desenvolver habilidade psicomotora bimanual

Procedimento e material utilizado: O sujeito foi orientado a arremessar as argolas na garrafa pet localizada chão a uma distância de 40 centímetros. Posteriormente, foi utilizado bolas para derrubar a garrafa pet.

Resultado e discussão: Novamente a criança realizou a ação de forma rápida. Não houve controle suficiente de sua ação motora de forma a manter um nível de velocidade que favorecesse atingir os objetivos do jogo. Foi então orientado a realizar de forma mais lenta e centrada, no intuito de que o sujeito controlasse a velocidade no jogo.

p: Vamos fazer mais devagar. Pegue a argola, pare, mire e joga. (o sujeito pega a argola)
P: Isso, agora pare! Mira! E joga! (o sujeito começa a acertar as argolas)
P: Isso, muito bem! Fazendo mais devagar para mirar melhor, você consegue!

Resultados gerais: O sujeito se apresentou mais calmo e apresentou um melhor comportamento após ser apresentado o quadro com as regras do atendimento. Inicialmente o sujeito apresentou-se mais motivado após completar a atividade do quebra-cabeça. Verificamos que a memória de trabalho do sujeito é funcional para apenas três fatos, mostrando dificuldade em diferentes atividades que se necessitou de guardar conceitos na memória a memória. Foi trabalhado a ansiedade e o nível de concentração da criança durante algumas atividades, sendo notória algumas melhoras na realização das tarefas. Nesta sequência o sujeito concentrou-se mais nas tarefas de mesa e também finalizou todas as atividades. Uma vez que foi possível observar melhoras no comportamento do sujeito, será trabalhada na próxima sessão o quadro de regras com a mãe.

2ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 20/04/15)

Objetivo: Trabalhar o comportamento da criança com a mãe por meio de tabela de recompensa; orientar a mãe a respeito de como utilizar a tabela.

Tempo: 40 minutos

Procedimento e material utilizado: na sessão anterior o sujeito apresentou uma grande melhora no seu comportamento, fazendo menos birra e conseguindo se concentrar mais nas atividades. Seu comportamento muito agitado mostrou prejudicar o seu aprendizado e concentração na tarefa. Portanto, na última sessão foram estabelecidas e trabalhadas algumas regras de comportamento com o sujeito, apresentando comportamentos esperados pela criança com clareza. Ter regras bem estabelecidas contribuiu para que o sujeito compreendesse melhor o comportamento esperado para aquele contexto assim como contribuiu para mostrar suas emoções de forma mais efetiva, ou seja, oportunizando um diálogo ao invés de birras constantes. Devido a melhora adquirida com a tabela de recompensa no último encontro, foi estabelecido como meta para esta sessão criar esta tabela com a mãe do sujeito e orientá-la em como estabelecer limites e trabalhar disciplina com uma criança mais agitada e com pouco limite.

Resultado e discussão: Iniciou-se a esta sessão apresentando a tabela trabalhada na última sessão com o sujeito, no qual o mesmo explicou passo-a-passo o que significava cada regra da tabela representada por uma gravura. O sujeito conseguiu se lembrar claramente de todas as regras e também esclarece-las a mãe. Nesta sessão, orientei que faríamos juntos uma tabela parecida com aquela no qual levariam para casa. Perguntei para a mãe quais eram as coisas que ele fazia que ela gostava mais gostava. A mãe pontuou os momentos em que o filho era educado, prestativo e carinhoso com ela. Depois perguntei quais os comportamentos que ela não gostava do seu filho e ela mencionou a desobediência, ser grosseiro e falar palavrões. Em seguida trabalhamos as coisas que a criança gosta mas que seus pais não fazem com muita frequência, e ele pontuou: ir para o shopping, brincar com ele e andar de bicicleta na rua. Sugeri então que eles criassem as suas próprias regras e “acordos” e colocassem na tabela. Após definirem suas metas, foi esclarecido para eles como as recompensas funcionariam. Para cada atividade realizada pela criança ela ganharia uma “carinha feliz” na tabela, e para cada atividade que ela não fizesse, ela ganharia uma “carinha triste”. No final do dia, dependendo da quantidade de comportamentos positivos o sujeito poderia assistir a sua novela favorita, e se ele se comportasse ao longo da semana, no final de semana eles fariam em família a atividade estabelecida pela criança no início

da semana. Foi reforçado a necessidade de ser claro e decisivo nos acordos para que a tabela funcionasse, portanto todos tinham que cumprir o combinado.

Durante esta sessão, foi possível observar questões importantes da dinâmica da mãe com a criança. Em alguns momentos a criança disse que sua mãe não a amava, porém claramente como uma chantagem emocional com a mãe, a mesma se mostrou muito insegura e buscou argumentar de várias formas o quanto o amava. Neste momento a psicopedagoga interrompeu o diálogo e pontou para a mãe que seu filho sabe que ela o ama e que aquilo se tratava de uma chantagem emocional que ela não deveria dedicar tanta atenção e focar nas regras. A mãe mencionou o quanto estes comentários a deixa triste e insegura. Foi reforçado para a mãe que o sujeito era uma criança muito inteligente e que portanto sabia utilizar destas falas para desviar o foco da atenção e não precisar cumprir as regras. Esta sessão foi importante para trabalhar os limites e também as dinâmicas presentes na família que influencia o comportamento e a aprendizagem da criança.

3ª Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (Data- 07/05/15)

Objetivos gerais: Intervir para a construção de estruturas de memória e concentração, incentivar o aluno a manter o foco na atividade, e desenvolver o conceito de números.

A) Objetivo: Finalizar o quebra-cabeça utilizado nas sessões anteriores para aumentar a autoestima da criança no início da sessão

Tempo: 17 minutos

Procedimento e material utilizado: foi colocado o quebra-cabeça faltando apenas 10 peças para completar.

Resultado e discussão: O sujeito ao ver o quebra-cabeça pediu para desmontar ele todo pois queria montar desde o início e pediu para que a psicopedagoga o ajudasse. Ele iniciou sozinho a montar o quebra-cabeça e necessitou de apenas algumas dicas da psicopedagoga. O sujeito utilizou a estratégia com base nos conceitos de cor e forma dos objetos. Depois foi dada a dica das peças que eram as bordas do desenho. Ele atenciosamente buscou todas as peças retas para completar as bordas e finalizar a atividade. O sujeito se manteve atento e concentrado na atividade por 18 minutos.

B) Objetivo: Desenvolver estruturas de memória usando o jogo da memória

Tempo: 8 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado um jogo de memória com um dos desenhos favoritos do sujeito: Toy Story da Disney. O jogo era composto por seis pares iguais com gravuras simples dos personagens. Havia pouco estímulos nas peças para facilitar no processo de concentração e memorização das mesmas.

Resultado e discussão: Após apresentar os personagens, a criança escolheu seis dos seus personagens favoritos para jogar. O sujeito apresentou dificuldade tendo que virar a mesma peça muitas vezes. Porém ao decorrer da atividade, avançou no objetivo do jogo de encontrar pares. O sujeito apresentou dificuldade em memorizar o local onde o par estava, evidenciando déficit na memória de visual breve ou de trabalho de evocação. Ele se mostrou motivado e esforçado na atividade.

C) Objetivo: Desenvolver o foco e atenção com o jogo Lince

Tempo: 7 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado o jogo Lince que consiste em um tabuleiro com diferentes gravuras. É possível selecionar o grau de dificuldade de acordo com o tamanho do tabuleiro, quanto maior o tabuleiro mais difícil fica o jogo. O objetivo do jogo é encontrar uma cópia das gravuras estímulo no tabuleiro, o máximo de gravuras que conseguir achar no tabuleiro no menor tempo. Foi utilizado nesta atividade o tabuleiro pequeno.

Resultado e discussão: A criança se mostrou focada e interessada no jogo. Manteve a atenção e concentração durante todo o jogo e encontrou todas as 20 peças do tabuleiro pequeno. Nas peças mais difíceis, o sujeito utilizou o dedo para ir acompanhando no jogo a localização da peça, começando em cima se movendo para a direita, até incluir todo o tabuleiro, mostrando uma sistematização no seu raciocínio.

D) Objetivo: Desenvolver o conceito de número da criança

Tempo: 6 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram apresentados três bonecos de papel que eram jogadores de futebol da seleção brasileira mas que estavam sem o uniforme e ao lado estavam os

uniformes compostas por: cinco camisas, seis shorts e oito sapatos. O sujeito foi orientado então a vestir os três bonecos porém ele teria que pegar de uma vez só todas as camisas que precisaria para vestir todos. Portanto, a criança não poderia usar a estratégia de tentativa e erro e sim associar número e quantidade. Após as camisas, o sujeito tinha que fazer o mesmo com os shorts e sapatos dos bonecos.

Resultado e discussão: O sujeito olhou para os bonecos e então contou um por um. Após contar três bonecos ele pegou três camisas e os vestiu. Depois pegou três shorts e os vestiu. Por último, ele olhou bem e pegou três sapatos. A psicopedagoga interrompeu e falou: “Tem certeza? Olha direito. Quantos pés tem cada jogador?” Ele então parou e pegou 5 sapatos. O sujeito mostrou ter uma noção de quantidade e número, porém não foi permitido associar termo a termo ele demonstrou não associar o número seis a quantidade seis pés e não conseguiu pegar a quantidade exata de sapatos.

E) Objetivo: Desenvolver o conceito de números e estimular a manutenção do foco por meio da atividade motora.

Tempo: 4 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi trabalhado a música da “Dona Aranha” e em seguida foi apresentado um tapete grande com um tabuleiro. Em algumas peças do tabuleiro haviam nuvens no qual a aranha voltava duas casas. Cada um dos jogadores, o sujeito e a psicopedagoga, receberam uma aranha. Eles tinham que jogar o dado e ganhava quem chegasse ao topo antes.

Resultado e discussão: O sujeito apresentou facilidade em manipular os números e as peças apresentando possuir noção de adição, como juntar, e subtração, como tirar ou diminuir quantidades.

Resultados gerais: O sujeito se apresentou bastante focado, motivado e concentrado nesta sessão. Ele permaneceu quase 20 minutos numa mesma atividade estando focado o tempo todo, apresentando mais facilidade em trabalhar nas atividades de mesa. Ele se apresentou pouco agitado. Verificou com poucos avanços com respeito as estruturas da memória de trabalho, sujeito apresentou ter noção dos conceitos de cardinalidade numérica associando o número a quantidades até oito, porém sem conseguir manipula-los com os conceitos de “maior” e

“menor”. Ele também apresentou utilizar estratégias de análise e síntese e também noções de espacialidade.

4ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 18/05/15)

Objetivos gerais: Desenvolver competências de concentrar-se, manter o foco, memória; identificar e reconhecer as letras associando os fonemas ao som inicial das palavras

A) Objetivo: Identificar e reconhecer as letras associando os fonemas ao som inicial das palavras
Tempo: 5 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram apresentados nove quadros com gravuras de objetos que tinham a mesma letra inicial, isto é, começavam com a mesma letra e nove fichas com as letras correspondentes. O sujeito tinha que colocar a letra ao quadro correspondente da letra inicial das gravuras. Foram apresentadas palavras com as seguintes letras iniciais: A, E, I, O, U, H, V, M, B e P

Resultado e discussão: O sujeito viu palavra por palavra tentando fazer o som dos fonemas de cada uma. Ele iniciou pelas vogais, mostrando ter facilidade com as vogais. Em seguida foi para as consoantes. O sujeito conseguiu terminar a atividade porém teve dificuldade com algumas consoantes como o M e B. Foi possível observar que o sujeito está sendo trabalhado com o método fônico.

B) Objetivo: Verificar se o sujeito completa as palavras com as letras que faltam, associando grafema e fonema.

Tempo: 6 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram apresentadas 4 palavras faltando algumas letras para completar. O sujeito precisava completar com as letras corretas. Foram apresentadas as seguintes palavras: B_T_T_ (BATATA), _ORAÇA_ (CORAÇÃO) , O_ULO_ (ÓCULOS) e FL_R (FLOR). Junto a cada palavra tinham as gravuras correspondentes das palavras.

Resultado e discussão: O sujeito teve facilidade de completar a palavra BATATA que necessita completar apenas as vogais, mas nas demais ele mostrou dificuldade com as consoantes, enfatizando as vogais enquanto falava e tentava fazer a atividade. Exemplo: Ele falava

pausadamente “Ó CU LOS”, depois repetiu “O..O”, e depois escreveu “O” ao invés do “C”. Possui facilidade em completar quando se trata de vogais, mais ainda parece apresentar dificuldade em associar o grafema com o fonema das consoantes.

C) Objetivo: Verificar com o sujeito escreve o prenome

Tempo: 30 segundos

Procedimento e material utilizado: Foi solicitado que a criança escrevesse o seu nome e uma folha de papel.

Resultado e discussão: O sujeito escreveu seu nome composto todo invertido de traz pra frente e com letras trocadas.

D) Objetivo: Reescrever o prenome com correção.

Tempo: 10 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi orientado a criança que se sentasse no tapete para poder mexer com a massinha de modelar. Com esta massinha a criança iria escrever o seu nome composto. Para orienta-la, foi utilizado um quadro com o nome dele em auto relevo para consulta.

Resultado e discussão: A psicopedagoga trabalhou letra por letra, ensinando antes a fazer “uma cobrinha” (um traço) nas letras que apresentavam movimentos retos e a fazer curvas nas redondas. O sujeito gostou bastante da atividade e se mostrou orgulhoso em conseguir escrever seu nome na massinha. Em letras mais complexas como o “R”, ele pediu ajuda a psicopedagoga, que o orientou em fazer em pequenas partes.

P: Antes a “cobrinha” grande. Isso! E agora, o que temos que fazer em seguida?
S: A curva.
P: Muito bem. Vamos fazer a curva então. E agora, olha para a letra “R”, o que está faltando?
S: A perninha
P: Isso! E como a gente faz?
S: Mais uma cobrinha pequena

E) Objetivo: Desenvolver as estruturas de memória de trabalho a memória

Tempo: 7 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi utilizado um livro que possui seis animais diferentes escondidos em diferentes páginas. Em cada página, um animal. Foi apresentado o primeiro animal e depois escondido de novo, e o sujeito tinha que falar que animal estava ali. Depois mostrou-se o animal da segunda página, em seguida o sujeito tinha que falar o animal que estava na primeira e na segunda página na ordem, e assim sucessivamente.

Resultado e discussão: O sujeito conseguiu lembrar apenas os três primeiros animais na sequência, tendo dificuldade de memorizar os outros. Porém nesta atividade ele conseguiu ter três fatos de memória de forma consistente.

F) Objetivo: Desenvolver competências de foco e concentração

Tempo: 6 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado novamente o jogo Lince que consiste em um tabuleiro com diferentes gravuras. Porém foi utilizado um grau maior de dificuldade. Um tabuleiro de 30 peças

Resultado e discussão: A criança se mostrou focada e interessada no jogo. Manteve a atenção e concentração durante todo o jogo e encontrou todas as 30 peças do tabuleiro pequeno. O sujeito utilizou a mesma estratégia utilizada anteriormente para localizar as peças mais difíceis.

Resultados gerais: O sujeito se mostrou pouco agitado, porém um pouco mais impaciente nas atividades que ele tinha mais dificuldades. Apresentou ter uma noção dos fonemas porém não apresenta associar todas as letras trabalhadas com seu respectivo som. Ele possui mais facilidade com as vogais e tem dificuldade de escrever o seu nome, apresentando uma escrita toda espelhada e com letras trocadas. Após trabalhar com o seu nome de forma mais concreta, o sujeito se mostrou mais motivado e interessado na sessão. Houve uma pequena melhora na memória de evocação do sujeito.

5ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 12/06/15)

A) Objetivo: Desenvolver a competência da memória

Tempo: 4 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi utilizado revistinhas de atividade infantil da Turma da Monica para trabalhar a memória. A criança escolheu a atividade de sua escolha e foi trabalhado a memória dentro daquela atividade. A atividade escolhida foi o jogo dos quatro erros. Após realizar a atividade, a psicopedagoga fez perguntas sobre aquela atividade. Por exemplo: O que tinha no desenho? Onde os personagens estavam sentados? O que eles estavam vestindo?

Resultado e discussão: O sujeito acertou 6 de quadro pergunta da atividade escolhida da revistinha.

B) Objetivo: Desenvolver a competência da memória

Tempo: 3 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi utilizado revistinhas de atividade infantil da Turma da Monica para trabalhar a memória. A atividade escolhida foi: Ligue os pontos.

Resultado e discussão: Havia quatro imagens para ligar os pontos, após a realização da atividade, a imagem foi escondida e foi pedido para o sujeito que ele nomeasse as quatro gravuras, e a criança lembrou de três.

C) Objetivo: Desenvolver a competência da memória visual e auditiva

Tempo: 7 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram trabalhados dois trava-línguas com a criança “O rato roeu a roupa do rei de Roma” e “Três pratos de trigo para três tigres tristes”. Inicialmente a atividade consistia em tentar falar os trava-línguas. Depois o sujeito tentava memorizar e repetir sozinho. Por último, haviam 5 gravuras para cada trava-língua que representavam partes da frase. Exemplo: uma gravura de um rato, uma gravura de um rato roendo, uma gravura de uma roupa e assim por diante. Com as gravuras a criança precisava colocar os desenhos na ordem certa, de acordo com a frase do trava-língua.

Resultado e discussão: O sujeito se mostrou empolgado e tentando falar as trava-línguas. Memorizou elas com facilidade, apesar da dificuldade de pronuncia-las. Na parte do desenho, o sujeito teve dificuldade de colocar as gravuras na ordem da escrita (esquerdo-direito), não possui movimento da escrita bem definida. Dizia a ordem correta mas não as posicionavam corretamente. Portanto, é necessário trabalhar mais a ordem das gravuras com o sujeito.

D) Objetivo: Avaliar o conceito de número da criança

Tempo: 6 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram apresentados três bonecos de papel novamente para se trabalhar o conceito de número da criança, porém com um nível de dificuldade maior. A atividade consiste em a vestir os três bonecos porém ele teria que pegar de uma vez só todas as camisas que precisaria para vestir todos. Portanto, a criança não poderia usar a estratégia de tentativa e erro e sim associar número e quantidade. Após as camisas, o sujeito tinha que fazer o mesmo com os shorts e sapatos dos bonecos. Desta vez foram utilizados 4 bonecos.

Resultado e discussão: O sujeito olhou para os bonecos e então contou um por um. Após contar quatro bonecos ele conseguiu associar o número e quantidade das camisas e shorts, mas novamente teve dificuldade com os sapatos. Sujeito não apresenta o conceito de número e quantidade bem definido ainda.

E) Objetivo: Trabalhar com a escrita do seu nome

Tempo: 5 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram dadas quatro cartas para o sujeito e quatro para a psicopedagoga. Ambos tinham as mesmas impressões escritas que eram as quatro sílabas do nome do sujeito. O jogo era ouvir a sílaba e escolher a ficha correta. Caso a criança não soubesse a ficha, a psicopedagoga escolhia a carta e ele tinha que buscar uma igual. Isso seria feito para facilitar o acerto da criança uma vez que estava trabalhando na aquisição de novas competências, portanto, é importante que a criança acerte. Na primeira vez, foi usado as fichas na ordem e na segunda fora de ordem.

Resultado e discussão: Na primeira vez que as fichas foram usadas na ordem correta do seu nome, o sujeito não teve dificuldade, mas fora da ordem sim. O sujeito acertou as sílabas iniciais dos dois nomes, mas teve dificuldade com as sílabas finais, portanto a psicopedagoga mostrou a sua carta para que ele acertasse o jogo. É necessário trabalhar mais os sons fonemas em associação aos grafemas finais na escrita das últimas sílabas.

Resultados gerais: Foram trabalhados nesta sessão atividades para a memória e a escrita de seu nome. O sujeito ainda apresenta dificuldade de memória, mas respondeu bem a atividades de memória a curto prazo. É necessário avaliar e trabalhar com a memória de longo prazo da

criança. Quanto a escrita, o sujeito parece apresentar dificuldade no seu pronome em associar o grafema com o fonema das consoantes. Ele tende a focar mais a atenção nas sílabas iniciais. Nas atividades que ele acertava, foi utilizado o reforço do “Toque aqui!” Ou “Hi Five” (em inglês) no qual o sujeito sorria e se mostrava muito entusiasmado por ter conseguido fazer a atividade e ser parabenizado. Portanto, este reforço será utilizado com mais frequência também na próxima sessão.

6ª Sessão de intervenção psicopedagógica (Data- 15/06/15)

Objetivos gerais: Desenvolver competências de concentrar-se, manter o foco, memória; identificar e reconhecer as letras associando os fonemas ao som inicial das palavras

A) Objetivo: Desenvolver a competência da memória

Tempo: 3 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentada algumas atividades da revistinha da Turma da Monica. Em uma das atividades, a criança tinha que selecionar entre seis gravuras qual delas não caberia dentro da caixa de presente que a personagem da Monica segurava. Objetivo desta atividade é avaliar a memória do sujeito, onde após ter terminado a atividade, foi perguntado a ele quais eram os objetos presentes na folha: palhaço, carro, urso, tambor, girafa e bola.

Resultado: O sujeito lembrou 4 dos seis objetos presentes na atividade (urso, tambor, girafa e bola)

B) Objetivo: Desenvolver a competência da memória

Tempo: 8 minutos

Procedimento e material utilizado: utilizado a revistinha da Turma da Monica, a criança selecionou um desenho de sua preferência que quis colorir. Após a atividade, foram feitas seis perguntas sobre a gravura e as cores que pintou cada desenho. Era um desenho de um caipira com a sua namorada.

Resultado e discussão: O sujeito acertou quatro das seis perguntas que foram feitas sobre esta atividade

C) Objetivo: Desenvolver a competência da memória auditiva, visual e trabalhar com o movimento esquerdo-direito da escrita

Tempo: 4 minutos

Procedimento e material utilizado: Foram apresentadas as mesmas gravuras da sessão anterior do trava-línguas. Foi requisitado que o sujeito colocasse as gravuras em ordem e recitasse os trava-línguas vistos anteriormente.

Resultado e discussão: O sujeito colocou as gravuras na ordem correta e disse corretamente o trava-língua correspondente ao: O rato roeu a roupa do rei de Roma. Ele seguiu a ordem da escrita, esquerda para direita. Já no outro trava-língua, mais complexo, ele lembrou partes da frase mas na ordem errada. Após a psicopedagoga falar recorda-lo do trava-língua, ele conseguiu colocar as gravuras em ordem e falou olhou para as gravuras: Três protos de trigo para três tigres tristes. O sujeito apresentou memória auditiva e visual.

D) Objetivo: Avaliar a escrita do seu nome

Tempo: 30 segundos

Procedimento e material utilizado: Foi solicitado que o sujeito escrevesse o seu nome composto em uma folha de papel.

Resultado e discussão: O sujeito escreveu seu nome sem espelhar nenhuma letra, na ordem correta faltando apenas uma letra e um espaço entre os dois nomes. O sujeito apresentou uma significativa melhora na escrita do seu nome

E) Objetivo: Avaliar o reconhecimento das letras no seu nome

Tempo: 3 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi dado ao sujeito um círculo composto por letras picotadas no qual ele tinha que colocar um prendedor de roupa nas letras que estavam presentes no seu nome

Resultado e discussão: O sujeito identificou quase todas as letras do seu nome, faltando apenas a mesma letra que faltou na atividade anterior, apresentando uma consistência e um aprendizado das demais letras identificadas.

F) Objetivo: Desenvolver a competência da memória

Tempo: 5 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado o mesmo livro de uma sessão anterior no qual consiste de seis animais escondidos, um animal diferente em cada página. O sujeito tinha que memorizar na sequência correta os animais que estavam escondidos em cada página.

Resultado e discussão: O sujeito conseguiu lembrar todos os animais na sequência correta, errando apenas um animal na quinta página uma única vez. Houve uma melhora significativa para seis fatos de memória comparado a três que foi conseguido na última vez que esta atividade foi realizada.

G) Objetivo: Trabalhar com a memória, criatividade e nomeação de objetos

Tempo: 7 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi feita a brincadeira “O que tem na (...)?” onde os participantes têm que enumerar objetos presentes no local determinado pela gravura do jogo. Haviam os seguintes locais: casa, escola, rua, festa junina e zoológico. Ganha o jogo quem falar mais objetos que existem em um determinado lugar sem repetir. Esta atividade trabalha com a criatividade, memória e a atenção da criança.

Resultado e discussão: O sujeito se mostrou muito animado e motivado na brincadeira, sendo bem criativo e atento. Repetiu apenas três palavras durante todo o jogo. Na gravura do zoológico, a criança disse não saber o que tinha lá por nunca ter ido em um, então esta carta foi descartada do jogo. O sujeito estava bastante participativo e entusiasmado na brincadeira. Apresentou um vasto vocabulário.

H) Objetivo: Desenvolver a competência da memória espacial

Tempo: 2 minutos

Procedimento e material utilizado: Foi apresentado uma cartela com quatro gravuras: um sol, uma bola de futebol, uma bicicleta e um menino. Em seguida, o sujeito foi requisitado que observasse bem as gravuras e tentasse memorizá-las. Depois, foi dada uma cartela com as mesmas gravuras e na mesma ordem, faltando apenas uma delas. Foi solicitado que o sujeito dissesse que gravura estava faltando. Em seguida, uma outra cartela faltando duas gravuras. Ele tinha que nomear as gravuras e dizer onde estavam cada uma, e assim sucessivamente.

Resultado e discussão: O sujeito foi capaz de lembrar todas as gravuras que faltavam e a localização de cada uma delas.

Resultados gerais: O sujeito apresentou um ótimo comportamento, e estava entusiasmado com as brincadeiras. A cada atividade que realizava ele tinha o reforço do “Hi five!” sempre abrindo um sorriso no rosto por ter conseguido, mostrando uma melhora na autoestima. Apresentou um significativo avanço na concentração e diferentes tipos de memória, assim como na escrita do seu nome que passou a não ser mais espelhado e faltando apenas uma letra. A criança não apresentou agitação durante a sessão.

V. Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica

Pudemos observar, como é defendida a proposta metodológica de Fávero (2001,2005), que a intervenção psicopedagógica pode impulsionar mudanças e melhorias na aprendizagem. O sujeito apresentou nas avaliações iniciais comportamentos de agitação motora e dificuldade de memória e concentração que impossibilitavam a finalização nas atividades de mesa. Ao longo das sessões, o sujeito apresentou gradativas melhoras possibilitando então novas metas e abordagens nas sessões seguintes.

Apesar de uma das queixas apontadas na escola fosse a dificuldade de escrita do prenome, foi observado na avaliação inicial a necessidade de se trabalhar com habilidades anteriores ao processo de alfabetização. Muitas das queixas apresentadas pela professora estavam relacionadas à agitação motora e às dificuldades de concentração e atenção, características muito presentes nas crianças hiperativas. Portanto, para promover mudanças significativas na aprendizagem, era necessário desenvolver estas competências no sujeito, como proposto na literatura. Este trabalho teve como objetivo fazer uma intervenção psicopedagógica em uma criança com queixa de agitação motora e dificuldade na memória visando desenvolver competências que possibilitassem concluir as atividades de mesa. E foi possível observar melhoras não apenas no âmbito acadêmico, mas também social e emocional. E ao se trabalhar estas competências, foi possível observar as potencialidades do sujeito, como sua criatividade e inteligência.

Os comportamentos apresentados inicialmente pelo sujeito ilustraram dificuldades similares vistas na literatura em crianças hiperativas. A agitação motora foi um comportamento bastante prevalente nas primeiras sessões. Para diminuir um pouco este comportamento, foi trabalhado com o sujeito o uso e a definição de regras e comportamentos esperados nas sessões a fim de diminuir a ansiedade e a agitação motora do sujeito, conforme defendido por Barkley (1997). Como proposto na literatura, uma disciplina com regras claras e precisas é essencial ao se trabalhar com uma criança hiperativa (Silva, 2003). O reforço positivo material (os presentes ao final das sessões) também foi um importante incentivador inicial para esta mudança (Benczik, 2000). Com o passar das sessões, foi realizado uma gradual inserção do reforço verbal de incentivos como “parabéns”, “muito bem”, “toque aqui garoto”, pois ao longo prazo, o intuito era diminuir os incentivos materiais pelos verbais.

As crianças hiperativas também apresentam estes comportamentos em casa, o que pode dificultar a relação familiar; e esta dificuldade de estar atento ao seguir ordens e a constante agitação dificultam esta dinâmica familiar. Os estudos apontam que os pais de crianças hiperativas tendem a utilizar um estilo de disciplina mais permissivo e com táticas de controle ineficientes, onde as crianças geralmente não cumprem regras, negligenciam as atividades domésticas e apresentam resistência na execução das tarefas (Barkley, 2008). O mesmo foi possível observar na dinâmica desta família. Portanto, também foi trabalhado a orientação com a mãe do sujeito sobre a importância da disciplina no contexto familiar. Porém, não foi possível observar uma melhora tão significativa como a que foi vista durante as sessões, possivelmente porque utilizar estas regras no cotidiano familiar exigem mais atenção quanto a consistência das ações cometidas por seu filho, portanto, este contexto apresenta muitas outras variáveis que exigiriam uma investigação com o tempo maior do que o proposto deste trabalho, que foram de apenas oito sessões.

A literatura apresenta também a grande prevalência de problemas emocionais presentes nas crianças hiperativas, como baixa autoestima, rejeição, ansiedade e depressão (Goldstein, 1994). A atividade do quebra-cabeça de 25 peças apresentou uma boa oportunidade para se trabalhar a autoestima e a autoconfiança do sujeito. Anterior a esta atividade, ele constantemente desistia de continuar a atividade ao perceber um grau de dificuldade maior. Ele se frustrava e largava a atividade para evitar o fracasso. Ao perceber que conseguia continuar a montar peças do quebra-cabeça e ser elogiado por isso tanto pela psicopedagoga quanto pela sua mãe, o sujeito

passou a se interessar mais em completar as atividades e também passou a se frustrar menos. A fala do sujeito reforçava esta vontade de autoafirmação, ao repetir em várias sessões para a mãe “Olha mãe como sou inteligente. Olha o que consegui fazer hoje!” Foi possível observar ao longo das sessões uma melhora na autoestima e uma maior empolgação ao realizar as atividades, finalizando a grande maioria delas. O comportamento dele também alterou. De princípio, ele chegava à sessão irritado e pouco participativo. Com o tempo ele passou a chegar na clínica alegre e interessado em saber o que iriam fazer naquele dia. Na última sessão, o sujeito se apresentou bastante afetuoso com a psicopedagoga. Como já pontuado por Wallon (2007), afetividade é um importante componente no aprendizado.

Outros aspectos importantes trabalhados foram a concentração e a atenção compartilhada, pois crianças hiperativas podem apresentar dificuldades no processo de retenção do conteúdo. A atenção compartilhada que consiste em dois indivíduos num mesmo objeto de forma intencional na interação dos participantes como uma forma de comunicação (Bosa, 2002). Devido a sua agitação motora, o sujeito não conseguia manter a atenção por muito tempo. Vygotsky (2002), um importante teórico do desenvolvimento, apresentou os conceitos de zona de desenvolvimento real e proximal. Na zona de desenvolvimento real, se avalia o que o sujeito consegue fazer sozinho, sem assistência. Já a zona de desenvolvimento proximal consiste na distância do que o sujeito já sabe com o que ele consegue fazer com assistência, neste caso, de uma psicopedagoga. Este conceito foi utilizado nas sessões. Para desenvolver estas habilidades, foram utilizadas atividades de curta duração (três minutos) inicialmente para incentivar sua participação, pois era um tempo de atividade dentro de sua capacidade inicial. Com o tempo, a psicopedagoga foi aumentando gradativamente o tempo das atividades até ele conseguir 22 minutos. Vale ressaltar a importância de trabalhar assuntos que interessem ao sujeito, pois a subjetividade é fundamental para aumentar o interesse do sujeito na atividade e assim contribuir na concentração e atenção do mesmo. Portanto, havia-se sempre o foco de observar as atividades que mais o interessavam para elaborar as sessões seguintes. Uma das atividades que o sujeito mais se interessou foi o quebra-cabeça. Neste, foi possível observar gradualmente o tempo de concentração e atenção na atividade. Ao se trabalhar estas habilidades, o sujeito conseguiu alcançar o objetivo de concluir as atividades de mesa.

Nas sessões foram trabalhados também diferentes tipos de memórias, incluindo memória de trabalho, memória de evocação, memória auditiva e memória visual. Inicialmente, o sujeito

não apresentava memória para três fatos. Durante as sessões de intervenções, foram elaboradas atividades que trabalhassem de forma gradual a memória do sujeito. Ao intervir também com a concentração e a atenção, foi possível observar esta melhora também na memória, pois ao se trabalhar a memória de trabalho é preciso dedicar foco e atenção para reter estas informações. Portanto, ao se trabalhar também as habilidades relacionadas a memória, como a concentração e a atenção, a aquisição de seis fatos de memória foi alcançada.

Por último, foi trabalhado também ao longo das sessões a escrita do prenome do sujeito. Devido a fase de desenvolvimento em que ele se encontra, ele está em um período na transição entre o concreto e o abstrato. Portanto, optou-se por atividades mais concretas, como o uso da massinha de modelar para escrever o seu nome. O sujeito apresentou uma significativa melhora na escrita do seu prenome. No início, ele escrevia seu nome de forma espelhada e com as letras fora de ordem. Na última sessão, já foi possível observar a sua escrita sem espelhamento e na ordem correta, faltando apenas uma letra e o uso do espaço entre os dois nomes (seu prenome é um nome composto). Seriam necessárias algumas outras sessões para se trabalhar estes conceitos.

Ao final das oito sessões, foi possível observar uma significativa melhora nas queixas apresentadas pela mãe e pela professora. Na devolutiva com a mãe quanto ao que foi trabalhado nas sessões, a mãe mencionou ter observado uma importante mudança no seu filho, como uma maior habilidade de escrever seu prenome e de realizar atividades como montar um quebra-cabeça. A mãe também pontuou que a escola também pôde observar progressos no aprendizado do sujeito, este apresentando mais facilidade de realizar as atividades em sala de aula.

Como foi mencionado na literatura, crianças hiperativas apresentam dificuldades quanto a agitação motora, atenção e concentração, mas ao serem trabalhadas estas possibilidades, é possível observar as grandes potencialidades presentes nestas crianças. O sujeito deste trabalho se apresentou como sendo muito criativo, inteligente e afetuoso. Portanto, a psicopedagogia pôde proporcionar transformações importantes, tanto no aprendizado do sujeito quanto no seu desenvolvimento pessoal e social.

VI. Considerações Finais

Atualmente, os assuntos e queixas referentes ao TDAH estão cada vez mais frequentes nas escolas e nos cotidianos dos pais e a psicopedagogia apresenta importantes teorias e

ferramentas para se trabalhar com este assunto. Neste trabalho foram apresentadas algumas das possíveis contribuições na prática para se intervir no aprendizado de uma criança hiperativa que apresentava queixas de agitação, dificuldade de memória, de escrita do seu prenome e de concentração e atenção. As intervenções realizadas mostraram também uma melhora da autoestima da criança com relação as suas competências. Porém, para futuras pesquisas é necessário realizar mais reflexões sobre a atuação prática da psicopedagogia realizada neste trabalho.

Infelizmente, não foi possível neste trabalho realizar uma parceria com a escola. Segundo Souza (2006), é fundamental que haja movimentação e fortalecimento de uma rede dinâmica de todos os participantes do processo a fim de melhor abordar o tema da queixa escolar, promovendo uma interlocução entre a criança/adolescente, escola e família onde possibilite contextualizar a queixa problematizando as diferentes versões de cada participante, focando então na subjetividade e na busca de soluções conjuntamente.

É importante incluir a escola na intervenção da queixa escolar propondo que uma intervenção no ambiente escolar também deve ser incluída na ação terapêutica. O ambiente escolar pode trazer importantes componentes para a melhor compreensão da queixa, como o contexto físico da escola, os materiais escolares da criança, a fala dos profissionais que atuam com esta criança/adolescente diariamente, entre outros. Devido a toda esta riqueza de informações e contribuições, vale ressaltar a importância de uma postura ativa, no qual busque esta integração da escola no processo terapêutico clínico.

Vale ressaltar que todas as intervenções psicopedagógicas devem levar em consideração a subjetividade do indivíduo. Nem todas as crianças hiperativas apresentam as mesmas dificuldades ou da mesma forma que foi apresentado aqui. As atividades elaboradas foram com base nos interesses do sujeito e nos resultados obtidos na sessão anterior. Portanto, mesmo ao se trabalhar o mesmo tema, cada sujeito terá uma intervenção diferente com base na subjetividade deste indivíduo.

Uma das limitações deste trabalho também foi o tempo e o número de sessões. Apesar de já ser possível notar melhoras com as oito sessões realizadas, em um contexto real de intervenções psicopedagógicas são necessárias mais sessões para melhor trabalhar os temas aqui propostos. Por exemplo, foram utilizadas técnicas da terapia cognitivo-comportamental por meio do uso de reforço positivo no intuito de aumentar os comportamentos desejados pelo sujeito,

como proposto na literatura (Benczik, 2000). Porém, não foi possível observar melhoras significativas no comportamento da criança no seu contexto familiar. Para isso, seriam necessárias mais intervenções com a mãe do sujeito para realizar uma investigação mais profunda da dinâmica utilizada nesta família quanto a disciplina e regras. Porém, apesar do curto período de intervenção, este trabalho apresentou uma possível atuação prática da psicopedagogia no tema da hiperatividade.

VII. Referências Bibliográficas

- Baddeley A (1992). *Working memory*. Science 255:556 –559. CrossRef Medline
- Barkley, R. A. (1997). *ADHD and the nature of self-control*. London: Guilford.
- Batista, D. (2004) *A importância da ação psicopedagógica com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*. UNESP
- Benczik, E. B. P. (2002). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica* (2ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bosa, C. (2002). Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 77-88.
- Curtiss, S. Alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988
- Demont, E. (1997). Consciência fonológica, consciência sintática: que papel (ou papéis) desempenha na aprendizagem eficaz da leitura? In: GREGÓIRE, J.; PIÉRART, B. (Orgs.). *Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Fávero, M.H. (2005). Desenvolvimento Psicológico, Mediação Semiótica Representações Sociais: Por uma Articulação Teórica e Metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21 (1), 17-25
- Gindri, Gigiane, Keske-Soares, Márcia, & Mota, Helena Bolli. (2007). Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*
- Goldstein, Sam; Goldstein, Michael (1994). *Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança*. 7. Ed. Campinas: Papyrus
- Lafratta, K. F.(2001) As consequências da hiperatividade no processo de aprendizagem. Curitiba

- Piaget, J. & Inhelder, B. (2002) *A psicologia da criança*. (18ª ed.) Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Bertrand
- Rohde, L. A. P.; Benczik, B. P. (1999). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?* Porto Alegre: Artmed
- Silva, A. B. B. (2003). *Mentes Inquietas*. São Paulo: Gente
- Smith, C.; Strick, L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem de A a Z: Um guia completo para pais e educadores*. Porto Alegre: Artmed
- Soares, M. (2003). *Alfabetização e letramento*.
- Souza, Beatriz de Paula. (2006). *Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(2), 312-319. Retrieved March 14, 2014, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200012&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1414-98932006000200012.
- Torgesen, J. K.; Wagner, R. K.; Rashotte, C. A. (1994). *Longitudinal studies of phonological processing and reading. J. Lear. Disab.*, Chicago
- Vergnaud, G. (2009). *A contribuição da Psicologia nas pesquisas sobre a educação científica, tecnológica e profissional do cidadão. Em M.H Fávero & C da Cunha (Orgs.), Psicologia do Conhecimento O diálogo entre as ciências e a cidadania* (pp. 39- 60). Brasília: Liber Livro Editora.
- Vygotsky, LS (2002). *A formação social da mente*. Trad.: José Cipolla Neto, Luís Silveira Meno Barreto, Solange Castro Afeche, 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes.

VIII. Anexos

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: Intervenção psicopedagógica infantil

Pesquisador Responsável: Patricia Felippi

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade de Brasília

Nome do responsável: _____

Idade: _____ R.G. do responsável: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de intervenção que encerra o curso de **Psicopedagogia da Universidade de Brasília**, com pesquisa e intervenção, de responsabilidade da pesquisadora **Patricia Felippi**.

Este trabalho de pesquisa objetiva a realização de uma intervenção Psicopedagógica com a supervisão da professora Doutora Denise de Oliveira Vieira, do curso de Psicopedagogia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

Serão realizados encontros com a criança para avaliar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da mesma onde será avaliada a queixa apresentada. Serão de 6 a 8 encontros, semanalmente, nos meses de abril e maio onde serão realizadas sessões de avaliação e intervenção psicopedagógica. As sessões serão gravadas e transcritas na íntegra e utilizadas como dados para elaboração do relatório da pesquisa.

Esta participação é voluntária, não implicando em custo financeiro algum à colaborador, podendo este consentimento ser retirado a qualquer tempo. Sendo todas as dúvidas, a respeito da pesquisa, sanadas à medida que forem aparecendo. O responsável, poderá livremente, entrar em contato com a pesquisadora. As informações relativas à identidade do sujeito da pesquisa serão mantidas em sigilo.

Eu, _____, RG nº _____, declaro ter sido informada e concordo com a sua participação, como voluntário (a), no projeto de pesquisa acima descrito.

Brasília, 14 de abril de 2015.

Nome e assinatura do responsável

Nome e assinatura da pesquisadora

ANEXO II



ANEXO III

Questionário de comportamentos e preferências de seu filho

1. Quais são as atividades que seu filho mais gosta?
2. 2. Quais são as atividades que seu filho mais gosta de fazer em família?
3. Quais são os comportamentos do seu filho que mais te agrada?
4. 4. Quais são os comportamentos do seu filho que não te agrada e que gostaria de mudar?

ANEXO IV



ANEXO V

